



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

A MANUTENÇÃO DA TRADIÇÃO CARNAVALESCA DO BAIRRO DE JOSÉ PINHEIRO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE: UM ESTUDO SOBRE A ESCOLA DE SAMBA BAMBAS DO RITMO.

Luísa Nunes Mendonça de Lima

José Acácio P. de Lima Neto

Juciene Ricarte Apolinário

1 INTRODUÇÃO

Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia. (Cecília Londres, mestre em Teoria da literatura pela UFRJ, doutora em sociologia pela UNB e estudiosa de patrimônio cultural.)

No ano de 2017, a escola de samba campinense *Bambas do ritmo* completou 50 anos de tradição. Nascida no bairro de José Pinheiro, a escola foi criada pela própria comunidade no ano de 1967, três anos após a instauração do regime militar no Brasil. A Bambas do Ritmo tem como objetivo preservar e disseminar as raízes do samba, gênero musical genuinamente brasileiro e de origem negra, tendo sofrido inúmeras formas de censura desde sua criação. Vale salientar que, por volta da década de 1930 no governo Vargas, o gênero chegou a ser criminalizado, configurando-se como "vagabundagem" e passível de prisão. Posteriormente, com o desenvolvimento dos blocos carnavalescos nas cidades e o avanço nos estudos de patrimônio histórico imaterial, o samba finalmente deixou de ser marginalizado e passou a atuar mais criticamente, na maioria das vezes deixando mensagens antirracistas nas letras, com cunho valorativo à cultura





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

afro-brasileira e, nesse caso, exaltando a cultura local do bairro. No ano de 2017, a escola completou 50 anos de existência e resistência, ganhando um samba enredo que protagonizou o carnaval do mesmo ano trazendo à tona a questão da identidade e orgulho que a escola traz ao bairro e aos seus moradores. Esta música também homenageia os criadores da escola, residentes do bairro:

Bambas é tradição

Bambas é alto-astral

Bambas, 50 anos de samba desse carnaval

Suas cores preto e vermelho

É o orgulho de José Pinheiro

A preto e vermelho chegou

Com seus tamborins ecoou

E na avenida ecoou 50 anos de muito valor.

(Bois Campina, G.R.E.S Bambas do ritmo, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=OR2vjLggq9E>, acesso em 18/12/2019).

Neste sentido, é possível perceber através do estudo antropológico, social e histórico-cultural do Brasil desde o período colonial que as manifestações artísticas populares (e de preferência, de matriz negra) sofreram preconceitos absurdos e modificações estruturais para que pudessem se adequar ao modelo vigente (a exemplo de um samba que exaltasse o nacionalismo no período Vargas e até no período militar). Tempos depois, com o surgimento do samba-enredo e com a popularização dos desfiles de escolas de samba no eixo Rio-São Paulo, o período do Carnaval se tornou cada vez mais aceito pela sociedade e, de certa forma, também pelas instituições de religião católica. Tal é a importância da presença de grupos carnavalescos no interior da Paraíba que abrange inúmeros conceitos relacionados à herança cultural, identidade, cultura popular e patrimônio: estes perpassam o sentido entre a teoria e a prática, que é protagonizada pelos próprios indivíduos que conduzem o movimento histórico e as mudanças sociais.





2 FONTES E METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, utilizamos fontes presentes no acervo de fotografias do site oficial da escola, além de entrevistas presentes no site Retalhos históricos de Campina Grande e Jornal da Paraíba. Assim como outras escolas de samba presentes na cidade, a Bambas do ritmo se traduz como manifestação artística e ao mesmo tempo uma cultura de resistência que perdura na cidade mesmo quando não há uma ajuda do governo. Antes de adentrar no próprio sentido da escola de samba e sua influência na cultura local, foram realizadas leituras sobre patrimônio histórico imaterial e cultura popular, presente em artigos do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Como fontes de pesquisa, foram utilizadas matérias de jornais locais de plataforma online (a exemplo do site G1 Paraíba, o Jornal da Paraíba, Paraíba Online, MaisPB), bem como um trabalho de dissertação no Programa de pós graduação em História de Natal – RN realizado por Giovanna Lopes Marques, que realiza uma análise acerca do futebol campinense como uma manifestação popular, com foco no time do Campinense Clube (“Quem nasce em Campina Grande é campinense: futebol e sociabilidade na Rainha da Borborema - 1954-1965”, um estudo sobre patrimônio imaterial, memória coletiva e cultura popular). Este estudo perpassa o período de 1954-1965, período que abarca o início do surgimento da escola de samba Bambas do Ritmo; foram feitas entrevistas com moradores do bairro, Gilvam Marques é um deles. Em uma destas análises de relato, a autora aponta:

A escola de samba Bambas do Ritmo, de acordo com seu Gilvam Marques foi idealizada em baixo da marquise do Estádio Municipal e oficializou-se como escola de samba em reunião realizada na sede do Flamengo de José Pinheiro, suas fantasias eram confeccionadas pelos trabalhadores do bairro, uma vez que possuía entre seus integrantes sapateiros, costureiros etc. As cores da escola são vermelho e preto, em razão da presença de torcedores do Campinense em sua formação, bem como da rivalidade existente com a escola de samba 15 de Novembro que era alvinegra. A década de 70





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

marca um período de destaque nos desfiles populares. (MARQUES, 2011, p. 94)

De modo geral, o significado de patrimônio se entrelaça com a cultura de um local, configurando-se como dois importantes elos que ligam o povo à sua história. O significado da palavra patrimônio tem a ver com herança, resquícios do passado que foram deixados para nós no presente. Nesse caso, a criação da escola tem a ver com uma cultura ligada ao esporte e ao mesmo tempo, faz uma ressalva e menciona o bairro de origem, o que afirma uma autonomia identitária para quem participa deste tipo de manifestações e intervenções artísticas. É necessário também, perceber que ao mesmo tempo que um patrimônio deve ser preservado, não significa que ele não é passível de mudanças. Aquelas mudanças que não o fazem perder sua essência, enriquecem ainda mais as manifestações artísticas dos populares, que ressignificam as tradições e localidades, para melhor atender suas perspectivas enquanto comunidade. São obras ou práticas, que são vinculadas tanto ao estado quanto a sociedade, o que torna ambos responsáveis pela conservação, preservação, disseminação e manutenção de uma série de prédios públicos e manifestações populares.

Outra reflexão que pudemos trazer à tona trata acerca dos locais utilizados para a apresentação dos blocos carnavalescos da cidade: o Açude Velho, a avenida principal do bairro de José Pinheiro, são um reflexo do que a escola busca apresentar, a valorização das ruas como ambiente de resistência. Esta é uma das funções do estudo de manifestações culturais e patrimônio imaterial: conservar e preservar a memória destas pessoas, dos locais que frequentam, de sua arquitetura e não apenas incentivando o apego ao moderno.

O patrimônio é responsável por preservar a memória e a história popular: o carnaval, festejo datado de antes do período medieval, já fazia parte da vida das pessoas, como a forma que encontravam para divertir-se e desprender-se dos dogmas da época. Hoje, o carnaval ainda preserva este sentido, apesar de muitos outros valores terem sido atribuídos ao longo da história. Ao pensar o festejo como algo intrínseco à cultura popular brasileira, é necessário compreender a gama de personagens, músicas,





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

identidades, narrativas, vivências e expressões diversas que foram propagadas pelos seus protagonistas e legitimadas através da proteção do patrimônio definida por Lei (nº 9.649 do artigo 14 de 17 de maio de 1998: “Fica instituído o Registro de Bens Culturais de natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro”).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após ser campeã pela 17º vez do carnaval campinense, a escola Bambas do ritmo adquiriu um reconhecimento inegável, com fundamental importância na questão do turismo e na defesa da cultura carnavalesca do bairro e da cidade, que teve a principal festa cancelada no presente ano de 2019. Entretanto, isso não impediu q festa de acontecer, já que a apresentação da escola aconteceu em seu bairro de origem. Mesmo sem um apoio governamental, os integrantes realizaram o festejo, demonstrando a resistência da cultura carnavalesca do interior da Paraíba, que é feita pela tradição.

Além da apresentação atípica deste ano, que aparentemente trouxe bons frutos por ter sido o primeiro desfile de carnaval da zona leste, o grupo teve outros temas importantes, como o desfile de 2016, que saíram de “como é bela a natureza”. Foi um ano em que pretendiam educar para que a população conheça, e incentive a protegê-la. Em outro ano saiu exaltando um grandioso patrimônio local, que é a feira central, lembrando sua importância na geração de empregos, comércio de orgânicos, utensílios diversos, e também seu valor para o turismo local. Ou seja, são extremamente ativos na proteção do patrimônio, material ou imaterial, da cidade em que habitam, promovendo conhecimento e informação.

A história se modifica de acordo com seus protagonistas; o tempo é uma fonte inesgotável para historiadores, junto à história oral, como exemplificado nas entrevistas feitas com os grupos disponíveis da rede. Como resultado desta pesquisa, podemos perceber o quanto a tradição sobrevive até as mais diversas mudanças temporais, pela resistência. A Bambas do ritmo, sendo um grupo carnavalesco campinense, levantando a bandeira do bairro, educando através do samba, e enriquecendo a cultura, está fazendo um trabalho de educação patrimonial belíssimo na cidade; sua contribuição na





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

construção da identidade local é um ponto crucial para a manutenção desta tradição, pois ao mesmo tempo que cativa os adeptos, é gerador de auto estima e propicia uma ligação do indivíduo com a cultura da comunidade.

4 CONCLUSÕES

Através da pesquisa, que investigou a história da banda, nós encontramos evidências do incentivo à proteção da cultura local, da biodiversidade, da identidade e da sensação de pertencimento. Mesmo com tanto tempo de história, de mudanças, a tradição persistiu e se ressignificou, alcançando os jovens para que o conhecimento persista, sendo passado através das gerações; como já tem sido feito no José Pinheiro a mais de 52 anos.

Esta resistência se dá pelas novas gerações presentes na escola, que se utilizam do legado deixados pelos membros mais velhos e que já se foram; dando prosseguimento a um projeto reconhecido pela mídia e pelos próprios moradores do bairro como uma das maiores e mais populares escolas de samba do estado da Paraíba. Ela é reconhecida por representar culturalmente um dos bairros mais antigos da cidade, além de manter a tradição carnavalesca viva, mesmo quando tudo se transforma, e muito se perde com o tempo.

A valorização do bairro continua sendo feita, a escola de samba Bambas do Ritmo levanta muito bem o nome do zepa, além de contribuir com aprendizado e alegria para a população. É um trabalho único de educação patrimonial, feito a mais de meio século de forma independente, sem apoio do estado, mas do povo e para o povo. Isso que aumenta o valor da banda, a questão social envolvida em todo o seu processo histórico.

5 BIBLIOGRAFIA

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte: Reflexões sobre a Educação Patrimonial e experiências da diversidade cultural no ensino de História, in.: Educação patrimonial, reflexões e práticas; João Pessoa, 2012, pp. 56-78.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

BAKHTIN: Mikhail Mikhailovitch: A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais; tradução Yara Vieira; SP; HUCITEC; 1987; 385 p.

MARQUES, Giovanna Lopes: A manutenção da tradição carnavalesca do bairro de José Pinheiro e sua importância para o patrimônio imaterial da cidade: um estudo sobre a escola de samba bambas do ritmo, UFRN, Natal – RN, 2011, 119 p.

Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; 3. ed. Brasília, DF; Iphan, 2012.

<http://gresbambasdoritmo.blogspot.com/?m=1> – Blog oficial da escola de samba Bambas do ritmo;

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm – Site oficial do Planalto: Registro de bens de cultura imaterial.

https://www.youtube.com/watch?v=-db6_4Af0Vc&feature=youtu.be&t=122 – Bois Campina (Bambas do ritmo x Unidos da liberdade) Reportagem TV cultura, Programa Diversidade, 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=6wRoB94pjp0&t=4s> – Bambas do ritmo – Escola de samba, reportagem TV Borborema, 2012.

<https://www.youtube.com/watch?v=gmooidjpVNcc&t=53s> - Integrantes da escola de samba Bambas do Ritmo, em CG, decidiram que vão desfilar, TV Correio, 2019.

